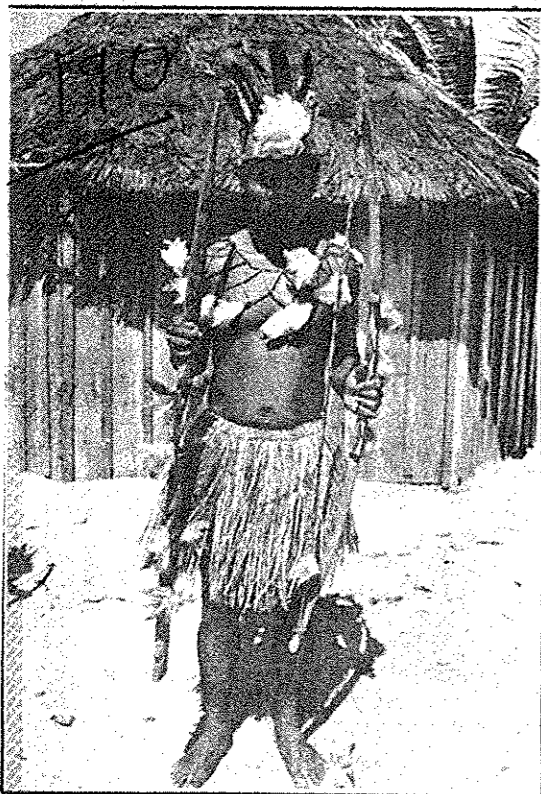


Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Shopping News Class.: 59

Data: 25/11/84 Pg.: _____



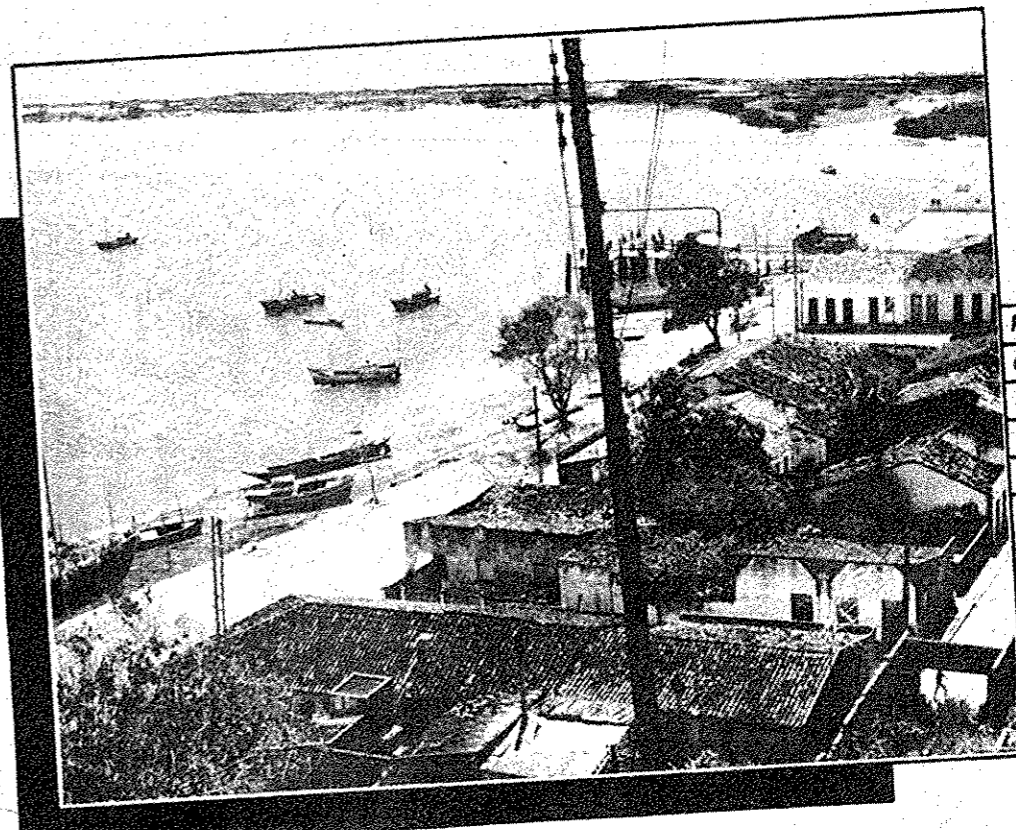
Na Aldeia dos Pataxós, o melhor artesanato local

Porto Seguro

Vai começar a invasão.

De turistas

Praias tão bonitas quanto as fotografias mostradas nos seus folhetos de divulgação turística. E com recantos tão intocados, natureza explodindo em árvores carregadinhas de fruta-pão e cacau, em gaivotas, peixes de todos os tamanhos e cores, em quilômetros de um verde que hoje quase só é encontrável nas reminiscências dos ecologistas, a ponto de facilitar, para os visitantes, a compreensão de um dos mais contraditórios capítulos da História do Brasil. Cabral, na verdade, foi conquistado por Porto Seguro, um lugar que há quase 500 anos já possuía vocação para o turismo.



Mar, barcos, construções simples: a imagem da tranquilidade de Porto Seguro.

Pode até parecer exagero, mas a verdade é que Porto Seguro, desde que entrou para a História, passou a captivar visitantes usando de um apelo irresistível: seus atributos físicos, naturalmente encantadores. Cabral e sua tripulação experimentadíssima em viagens, não importa se, por acaso ou conveniências políticas, foram os primeiros a ser conquistados por esse lugar de beleza exuberante, no sul da Bahia, assim que desembarcaram de sua excursão marítima. Estava, portanto, dado o sinal que estimulava a vocação de Porto Seguro para atrair — e seduzir — quem quer que se deslocasse a seus domínios, a partir daquele dia de abril de 1500.

Tardou, porém, a descoberta do mais antigo reduto do Brasil através de expedições turísticas. Somente em meados da década passada é que a cidade passou a ter seus domínios explorados mais assiduamente por gente interessada e curtir suas mordomias naturais. As longas distâncias dos grandes centros urbanos e as dificuldades de acesso por terra (faz poucos anos que o asfalto chegou até lá) alinhavam-se entre os fatores que inibiram por tanto tempo a propaganda de Porto Seguro como um paraíso tropical. Paraíso antes privativo dos 10 mil habitantes locais e de alguns forasteiros de outros Estados — ou mesmo baianos —, que oustavam, com poucos recursos, mochila às costas e idéias de liberdade na cabeça, travar um contato mais íntimo com as atrações desse pedaço de prazer onde o Brasil foi gestado e veio à luz para o mundo.

REDESCOBERTA

Essa condição de isolamento de Porto Seguro das destinações turísticas oferecidas pelo mercado aos poucos foi sendo vencida. E a Wellcome, há cerca de um ano, quando começou a realizar operações com os Fokker MK-500, da TAM, especialmente fretados para lá, contribuiu definitivamente para sedimentar a imagem de Porto Seguro como a cidade da moda do turismo nacional. E como pólo desencadeador de uma crescente demanda semanal de passageiros que pretende, a exemplo de Cabral, enamorar-se da terra banhada de um lado, por um mar calmo de águas convidativamente transparentes, e, de outro, por uma vegetação remanescente da mata atlântica.

As seqüências de surpresas, entretanto, se iniciam a bordo do avião, num sobrevôo de onde se tem a visão de uma parte dos 90 quilômetros de praias, compondo uma costa recortada por uma geografia caprichosa. Na sucessão de morros, lá em baixo, pode-se tentar distinguir o Monte Pascoal, não sem antes contemplar os contornos da ponta Corumbau, avançando para o mar decorada de coqueiros e bancos de areia. Depois seguem-se o vilarejo de Caraiva, margeado

pelo rio homônimo; Juacema; o rio do Frade serpenteando um grande vale; Itaquera, que disputa a primazia de ter sido o primeiro local avistado por Cabral; Trancoso, vilarejo da preferência de uma nova geração de turistas; o Arraial da Ajuda, de beleza intocada, onde sobressai a área do Hotel Aldeia do Sol e, finalmente, Porto Seguro, junto do rio Buranhém.

Como Salvador, ela está dividida em cidade alta e cidade baixa. Só que seus atrativos, com o devido respeito pela capital baiana, são muito mais fascinantes. Na alta, destaca-se o repositório da colonização portuguesa, em forma de monumentos. Afinal, foi nessa parte da província que os lusitanos ergueram suas fortificações, ante- vendo ataques piratas e indígenas. Domina este cenário que evoca um retorno ao século XVI, representado por construções ainda resistentes ao tempo, o Marco do Descobrimento: um bloco de mármore trazido pela expedição de Gonçalo Coelho, em 1503, há alguns anos protegido por uma redoma, para afastar da tentação os caçadores de souvenirs históricos. Ali perto encontra-se a igreja da Misericórdia, construída em 1526, que abriga raridades como uma imagem de Nosso Senhor dos Passos, com olhos de vidro, mas dentes e cabelos naturais. A igreja da Pena é outro patrimônio local muito visitado, erigido em 1535 e reformado dois séculos depois, especialmente por conter a imagem de São Francisco de Assis mais antiga do Brasil, também trazida na expedição de Gonçalo Coelho.

FRUTAS TROPICAIS

Ainda na cidade alta, o turista poderá ver o Paço Municipal, de 1772, que servia de sede às repartições públicas, no andar superior e de cadeia, no térreo. No circuito histórico, junto às ruínas do primeiro colégio jesuíta (1549) está a Igreja de São Benedito que, frequentada por escravos, explica a homenagem a seu santo protetor e a existência de imagens sacras negras. As casas de fachada colonial, geralmente geminadas, no entanto, não são exclusividade da parte alta. Na cidade baixa também há exemplares do estilo, com grandes quintais fartos em pitangueiras, cacauzeiros, coqueiros e árvores de fruta-pão.

É nas praias, na rota do sol e da descontração, sobretudo, que Porto Seguro mostra-se inteiramente exuberante. Em cerca de 90 quilômetros de litoral — elas desenham-se infinitamente belas, suaves, sob a vigia de cortinas de coqueiros que anteparam ventos moderados, mas não suficientes para arejar um calor oscilante entre temperaturas de 26 e 33 graus. As mais concorridas praias próximas do centro, são as de Itaperapoá e Mundaú. Numa excursão a Porto Seguro, porém, é imperativo percor-

rer os 20 e tantos quilômetros que separam o berço do Brasil de Santa Cruz de Cabrália, para se desfrutar de Coroa Vermelha, praia onde, dizem os registros, foi celebrada a primeira missa brasileira. Em alusão ao fato, construiu-se ali um cruzeiro com a madeira típica da região — o pau-brasil.

Coroa Vermelha proporciona também o contato com o artesanato indígena pataxó, que pode ser comprado pelos turistas a preços acessíveis. Colares, cocares, esteiras, arcos e flechas e um sem-número de artigos constam da oferta de "lembranças" locais, igualmente disponíveis na Reserva dos Pataxós, em Barra Velha.

AJUDA E TRANCOSO

A viagem só poderá ser considerada completa se, no roteiro de Porto Seguro, forem incluídos os arraiais da Ajuda e Trancoso. O primeiro, a 6,5 quilômetros da principal cidade da região, pode ser alcançado por balsa que atravessa o rio Buranhém (atravessa só os carros, pois os passageiros vão em outro barco). Além de praias paradisíacas e quase desertas — onde, não raro, as pessoas tomam banho de sol sem ficar com marcas de maiôs ou biquínis —, o arraial conta com pitorescas casas de pescadores, uma igreja antiquíssima (1549) e uma fonte cuja água se tornou famosa por contribuir para alguns milagres relatados pelos filhos da terra.

Cerca de 40 quilômetros adiante, pela estrada ou trilha da praia, surge Trancoso, vila que parou no tempo há um centênio e tem seu movimento restrito ao fluxo turístico derivado das opções de lazer das praias. Quem preferir, pode chegar à tranquilidade de Trancoso embarcando numa das escunas que fazem passeios regulares pela região, indo, por exemplo, à ilha de Santo André, festejada pelos pescadores e adeptos da caça submarina.

De volta a Porto Seguro, o turista não

deve perder a oportunidade de deixar-se envolver pela descontração da Avenida Portuguesa, mais conhecida como a "Via Etilíca" ou "Passarela do Alcool", em função de terem sido transformadas em bares ou restaurantes quase todas as suas casas originais — mutação que, no entanto, não tirou do lugar as características de um típico vilarejo. Lá, convém fazer um footing ao estilo do Nordeste, bem irreverente, depois de brindar o estômago com moquecas de garrinhas, olhos de boi, melros, robalos, anchovas, camarões e lagostas que constam do cardápio das casas mais frequentadas (Seachegue, Arrastão, Cruz de Malta). Tu-

do isso, logicamente, digerido com a ajuda prévia de uma boa batida de cachaça no co-co, para abrir o apetite.

VÔO DIRETO

Em qualquer uma das agências da Inter-sul (Avenida Ipiranga, 318, Bloco "B", 16.º andar, fone 258-2399; Avenida Brigadeiro Luis Antônio, 3.355, fone 289-8155; Avenida Pedroso de Moraes, 1.314, fone 815-3066; Avenida Adolfo Pinheiro, 1.257, fone 548-2133 e Avenida Paes de Barros, 1.562, fone 215-5444) você encontra a programação exclusiva de oito dias em Porto

Seguro, com hospedagem no Porto Seguro Praia Hotel, em regime de meia pensão. Os vôos fretados do Fokker MK-500, da TAM, com capacidade para 60 pessoas, decolam aos sábados, do aeroporto de Congonhas, aterrissando na pista de pouso de Porto Seguro depois de duas horas e meia de viagem com serviço de bordo completo. O pacote, financiável em até oito pagamentos sem juros, inclui passagem aérea ida e volta, traslados, café da manhã, almoço ou jantar no hotel, traslados, passeios pela cidade histórica, visitas a Cabrália e Coroa Vermelha, com a possibilidade de inscrever excursões extra-roteiro.